



Universidade Federal de Santa Maria - UFSM
Educação a Distância da UFSM - EAD
Projeto Universidade Aberta do Brasil - UAB

Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicadas à Educação

PÓLO: Sant' Ana do Livramento

DISCIPLINA: Elaboração de Artigo Científico

PROFESSOR ORIENTADOR: Volnei Antônio Matté,

04/10/2009

A Inserção do Uso das TIC na Educação Infantil
The insertion of the use of ICT in Early Childhood Education

CARRETTTS DE SOUZA, Carla Adriana

Graduada em Pedagogia pela Universidade da Região da Campanha

RESUMO

Este artigo aborda a influência da tecnologia na Educação, apresentando os impactos da mesma em relação ao processo de ensino-aprendizagem, bem como a necessidade de se repensar em outros recursos e métodos que viabilizem através do uso consciente dessas inovações midiáticas a sua inclusão com sucesso em todos os níveis de Ensino, em especial na Educação Infantil. Mostrando mediante o relato do Projeto A Literatura Infantil Contada em Verso e Prosa por Carlos Urbim a viabilidade do uso das TIC no contexto da Pré-escola desde que tanto o planejamento como as ações pretendidas partam do conhecimento prévio da realidade e das características inerentes a fase de desenvolvimento dessas crianças. Acreditando não ser mais aceitável privá-las do mundo da qual fazem parte, incluindo o direito de terem acesso a informação, comunicação e as tecnologias digitais.

Palavras-Chave: Tecnologia, processo ensino-aprendizagem, ED. Infantil

Summary

This article is about the technology's influence in Education. It shows its impact as regards on learning-teaching procedure as well takes into consideration methods and means that turn the practice of these innovation and their inclusion with success through all level of teaching midinly childish education. Showing through the story of the Children ' s Literature Project told in verse ande prose by Carlos Urbim the feasibility of using ICT in the context of pre-scholl provided that both the planning and the intended actions from previous knowledge of reality and the inherent actions from previous knowledge of reality and the inherent characteristics of phase development of children. Believing no longer acceptable to deprive them from the world of which they form, including the right to have access to information, communication and digital technologies.

Key-words: Tecnology's, Learning-teaching procedure, Childish education.

INTRODUÇÃO

As novas tecnologias de informação e comunicação conquistaram o seu espaço, fazendo-se presentes não apenas como suporte técnico, mas também como cultura, provocando mudanças significativas no trabalho, em nossos estilos de vida e também na Educação.

Essa situação fez com que eclodisse mais um grande desafio na área educacional: o de saber usar pedagogicamente as diferentes mídias. Implicando eminentemente em mudanças urgentes quanto às formas de ensinar e aprender. Repercutindo também na necessidade de se ter uma nova perspectiva quanto ao foco até então dado a tecnologia, como se fosse apenas um mero recurso figurativo; sem grandes impactos ao processo de aprendizagem.

A partir do princípio de que não se pode mais continuar a fazer uso da tecnologia apenas como recurso ilustrativo o presente artigo aborda a importância da inserção do uso das TIC no contexto da Educação Infantil. Com a intencionalidade de constatar a viabilidade ou não do uso das mesmas paralelamente as múltiplas linguagens que contemplam o

universo da pré-escola. Uma vez que a Educação, de forma geral – incluindo a primeira etapa da Educação Básica – não pode mais ignorar as contribuições advindas com a introdução da informática e demais recursos multimídia.

Após uma prévia revisão literária foi contemplado no seu desenvolvimento: **A aprendizagem mediada pelas tecnologias aplicadas à Educação.**

Oportunidade da qual o professor pode usufruir dos meios tecnológicos que o aluno domina e usa para divertir-se como recurso pedagógico a favor do processo educativo de responsabilidade da escola. **O uso de diferentes objetos de aprendizagem** no ambiente escolar. **A inclusão dos recursos midiáticos no Espaço da Educação Infantil mediante a elaboração de Projetos de Aprendizagem.** Verificando-se por meio do Relato do **Projeto A literatura Infantil Contada em Verso e Prosa por Carlos Urbim** a inserção do uso das TIC na Educação Infantil a partir do conhecimento prévio da realidade escolar e do público alvo a ele submetido. Visto que as crianças dessa faixa etária têm o direito de participar ativamente de todas as atividades que venham contribuir para o seu desenvolvimento, incluindo nesse processo, tanto o cuidar como o educar de forma articulada com o mundo no qual estão inseridas: o da informação e comunicação. Culminando com uma breve reflexão a cerca da necessidade da **Reconstrução da Prática Pedagógica** de tal forma que tecnologias e conhecimentos venham a integrar-se para produzir novas aprendizagens.

1. A aprendizagem mediada pelas Tecnologias aplicadas à Educação

Diante do enorme impacto causado pelas Tecnologias através de uma infinidade de “engenhocas”, como celulares, câmeras digitais e computadores, além das facilidades de comunicação como a internet, é urgente que questões cruciais estabelecidas em relação à escola e a Tecnologia sejam esclarecidas. Principalmente quando constata-se a necessidade da troca de paradigma com a introdução das Tecnologias de Comunicação e Informação. Passando-se do paradigma tradicional, cuja ênfase é dada ao uso restrito dos métodos tradicionais, para o uso da tecnologia como instrumento de ensino, paradigma inovador. Porém para que essa transição transcorra de forma harmoniosa e eficaz caberá as Instituições Escolares terem claramente definidos, quando e como utilizar essa tecnologia em prol da aprendizagem escolar. Pearson (1974), desde os anos 70, afirma

que de nada adiantará recorrer às técnicas e materiais mais modernos se os objetivos forem mal escolhidos. Caso contrário a simples troca do método tradicional pela tecnologia não será suficiente para aumentar a percepção dos alunos. E para obtermos resultados positivos mediante essa nova metodologia será necessário que a Escola pós-moderna proponha-se a repensar suas formas, suas metodologias e seu papel em relação ao saber. O qual deverá estar sempre voltado para a resignificação da informação e do conhecimento.

Assim quando se fala em aprendizagem mediada pelas Tecnologias aplicadas à Educação deve-se usufruir da mesma a serviço da aprendizagem significativa, onde tanto o planejamento como os objetivos a que se referem devem ser criteriosos e claros. E segundo as palavras de Ausebel e Novak (1980) uma das condições para que se garanta uma aprendizagem significativa é que o aluno tenha interesse em aprender e que o material de aprendizagem seja realmente significativo. Sendo notável que se o professor além de falar, souber ouvir e propiciar experiências diversas, a aprendizagem será melhor, mais rápida e mais persistente. Sem mencionar ainda mais o fato de estarmos cientes de que os alunos ao ingressarem na sala de aula já possuem um conhecimento prévio, que pode contribuir quanto à facilidade de absorção e fixação do conhecimento quando bem empregado.

Considerando todas as implicações que circundam o uso consciente da tecnologia e cientes de que seu uso é importante sim, como uma das ferramentas favoráveis ao processo de ensino-aprendizagem, não podemos esquecer que sua utilização na sala de aula sempre será um meio, um apoio e não podemos convertê-la numa finalidade em si. Como se sua mera inserção no contexto educativo significasse garantia de sucesso absoluto. Pois a simples adoção de computadores e outros recursos tecnológicos nas salas de aula não constituirão garantia da efetivação de inovações pedagógicas Visto que inúmeras experiências envolvendo o uso inadequado da tecnologia, como por exemplo, os jogos de computador que só entretêm o público infantil ou aqueles vídeos que simplesmente são utilizados visando apenas cobrir falhas de um planejamento mal elaborado, tem demonstrado que atividades didáticas podem ser tão aborrecidas, com ou sem o uso das novas Tecnologias. Fato que faz com que cada vez mais professores e técnicos comecem a compreender que além da fluência no uso da tecnologia digital, é

preciso ter formação específica para o uso pedagógico desses recursos em atividades de ensino. É necessário que os professores atribuam sentido aos equipamentos em seu trabalho, acreditando que mais do que adquirir máquinas, o importante é fazê-las funcionar como uma alavanca para se desenvolver novas maneiras de aprendizagem. “Isso significa que é preciso respeitar as especificidades do ensino e da própria tecnologia para poder garantir que o seu uso, realmente faça diferença” (KENSKI, 2007, P.46). E diante desta nova perspectiva do uso da tecnologia como oportunidades de ensino é fundamental incorporar como hábitos rotineiros do planejamento pedagógico a prática da ação-reflexão a cada interação mediada pelo uso dos diferentes recursos midiáticos. Possibilitando momentos ao professor de reorganizar suas estratégias de forma que qualquer recurso utilizado seja tecnológico ou não venha ao encontro do objetivo almejado. Já que não se pode mais falar em aprendizagem sob a responsabilidade da Escola sem que sejam articuladas dinâmicas mais amplas que extrapolem a sala de aula. Incluindo a inserção da Tecnologia como um dos recursos facilitadores da aprendizagem humanizadora.

2. O uso de diferentes objetos de aprendizagem

A par de quê cada vez mais, os alunos têm tido acesso a diversos recursos tecnológicos fora do ambiente escolar, a Escola vê-se diante da responsabilidade de deixar de restringir sua ação apenas ao uso do quadro-verde, do giz, livros e cadernos. Assumindo para si o compromisso de trazer estas vivências para a sala de aula, procurando fazer a ponte com o que acontece no dia a dia, com situações marcantes na mídia. Motivando os alunos para que de fato sintam interesse em aprender e a ter prazer em estar na escola.

Para tanto é preciso com a inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação encontrar os meios mais propícios para conciliar esses recursos ao processo de construção do conhecimento. Enriquecendo a prática de situações concretas, de histórias, poesias, filmes, arte, jogos interativos de todos os tipos, pesquisa; todo e qualquer recurso que julgar estar visando ao avanço dos conhecimentos e da aprendizagem ampla de múltiplos conteúdos. De tal forma que a aplicação de tais recursos no contexto escolar venha romper com as velhas estratégias atribuídas até então ao uso da tecnologia: para apenas ilustrar aquilo que já se vinha fazendo ou como uma alternativa criativa de tornar

as aulas mais interessantes. Visto que o emprego de qualquer recurso tecnológico sem nenhum tipo de trabalho pedagógico anterior ou posterior à ação estará apenas deslocando alunos e professores para uma forma receptiva e pouco ativa de Educação.

Preocupação estendida nos dias atuais a outras formas de apresentação e de manipulação de conteúdos. Uma vez que paralelamente com tecnologias mais amplamente utilizadas como os livros, os vídeos e a televisão temos com o advento da Informática os chamados Objetos de Aprendizagem. Denominados recursos digitais modulares usados para apoiar a aprendizagem presencial e à distância.

Esses Objetos de Aprendizagem digitais como qualquer outro recurso pedagógico requerem um planejamento detalhado acerca de sua produção. Para isso, segundo Amante e Morgado (2001) deve-se tratar, primeiramente, da concepção do projeto, que consiste na seleção do tema, da equipe, dos conteúdos, dos objetivos pedagógicos, do público alvo, do tipo de aplicação e do contexto. Em seguida deve-se partir para a planificação (organização dos conteúdos, mapa geral do objeto, interface, navegação e ajustes). Por fim, faz-se necessário implementar e avaliar o material. Constituindo numa excelente ferramenta de apoio a aprendizagem quando bem planejada. Além de permitir aos alunos acompanhar o conteúdo de acordo com seu próprio ritmo e ir aos poucos engajando-se num aprendizado por descoberta. Bem como ter oportunidades de exploração de fenômenos científicos e conceitos muitas vezes inviáveis ou inexistentes nas escolas por questões econômicas e de segurança, como no caso, de experiências em laboratórios com substâncias químicas ou envolvendo conceitos de velocidade, força, genética...

Destacando-se por contemplar na sua composição elementos multimídia muito ricos como simulações, som, animações e imagens. Classificados conforme os atributos apresentados como receptivos (como os vídeos), diretivos (no caso dos exercícios práticos), de descoberta guiada (uso predominante de animações e jogos) e exploratórios (quando rico em simulações).

O acesso a estas atividades interativas são de domínio público e gratuitas, disponível com extrema facilidade, via mecanismo de busca no site do RIVED (rede interativa virtual de Educação) organizado pela SEED/MEC (Secretaria de Educação a Distância do Ministério

da Educação e Cultura) Programa do governo federal que visa à produção de conteúdos pedagógicos digitais na forma de objetos de aprendizagem. Os quais primam por estimular o raciocínio e o pensamento crítico dos estudantes, combinando o potencial da informática às novas abordagens pedagógicas. Permitindo a visualização e uso de diferentes objetos de aprendizagem de forma rápida, bastando apenas direcionar a pesquisa, indicando a qual área do conhecimento, tema e nível de Ensino a mesma deve ser efetuada.

Até 2003 foram produzidos pelo RIVED cerca de 120 objetos de aprendizagem que se destinavam apenas ao Ensino Médio e algumas áreas do conhecimento (Biologia, Química, Física e Matemática). Visando a ampliação de seu campo de atuação a SEED implementou em 2004 o Projeto RIVED/Fábrica Virtual. Transferindo com essa determinação o compromisso de produzir esses objetos de aprendizagem também para as universidades. Ação esta que tornou possível a produção desses conteúdos a outras áreas do conhecimento e sua aplicação também direcionada para o Ensino Fundamental, profissionalizante e Superior. Atitudes as quais têm visado gerar uma cultura de produção e uso dos objetos de aprendizagem envolvendo os futuros licenciados e bacharéis.

Oferecidos ainda por iniciativa do MEC representado pela sua SEED o Curso Como Usar de Objetos de Aprendizagem. Com o objetivo de capacitar técnica e pedagogicamente multiplicadores dos NTE (Núcleos de Tecnologia Educacional), atuantes da rede pública de ensino e professores de todas as regiões do país. Para que possam planejar, conduzir e avaliar atividades educacionais realizadas tendo como suporte os objetos de aprendizagem digitais disponíveis no RIVED ou disponibilizados na Internet. E visando fomentar não somente a prática da produção de objetos de aprendizagem como sua metodologia e uso na educação foi criado em 2005 O Concurso RIVED direcionado a alunos de graduação, pós-graduação, multiplicadores dos NTE, professores da Educação Básica e Profissionalizante. Premiando os melhores objetos de aprendizagem tendo como critério preponderante a sua capacidade de auxiliar a aprendizagem dos alunos quando implementados.

Programas como estes incentivados a nível federal abrangendo projetos, cursos e concursos tem contribuído muito para que os professores deparem-se frente a grandes desafios envolvendo as Tecnologias Digitais, dentre as quais a de elaborar uma sequência de Ensino na sua área de atuação, a partir de um OA. Vivenciando a partir

desse tipo de proposta o enriquecimento da prática pedagógica quando estruturada em ações bem planejadas e com o domínio técnico-pedagógico.

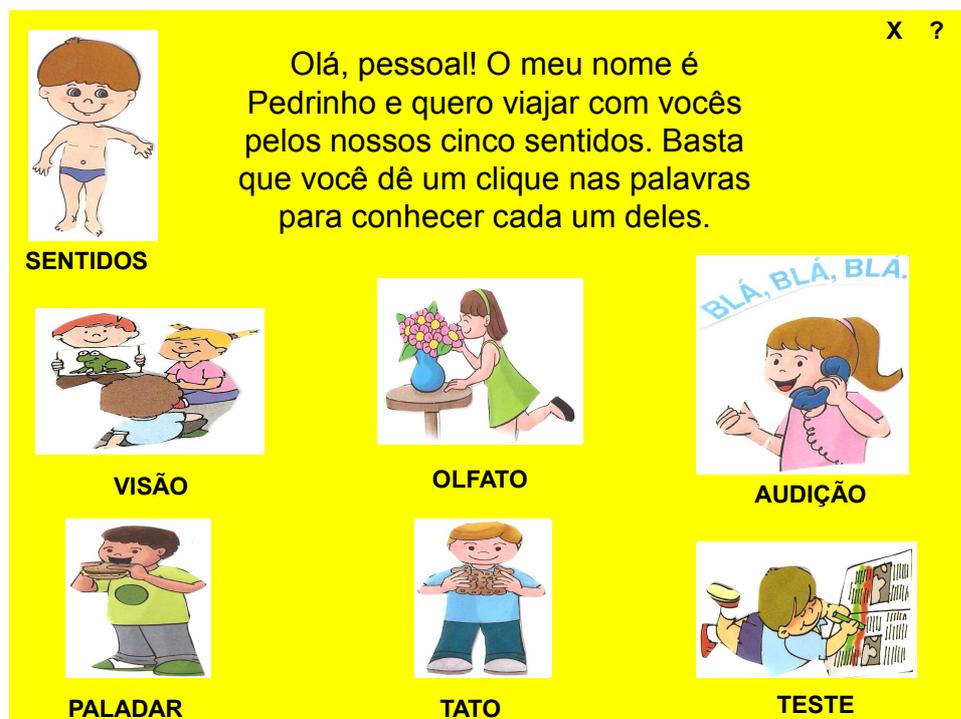


Figura 1-Interface de um OA produzido durante o Curso de TICs da UFSM (2008) pela autora do artigo.

3. A inserção do uso das TIC na Educação Infantil mediante a Metodologia de Projeto

Conscientes da enorme contribuição que essas três letrinhas – TIC – podem atribuir a Educação, é importante que saibamos aplicá-las adequadamente a todas as etapas de ensino.

Quando nos referimos a todas as etapas de Ensino estamos nos remetendo também a Educação Infantil. Porém é muito comum a inquietação dos profissionais que atuam na pré-escola terem a certeza da viabilidade ou não da inserção do uso das TICs paralelamente as diferentes formas de linguagem empregadas por esse universo infantil. Dúvida atribuída na maioria das vezes à concepção que se tem a respeito da função da escola para com essas crianças: a de apenas cuidar; delegando a preocupação com o

educar para outros níveis de Ensino. Barbosa (2008), em seu Livro Projetos Pedagógicos na Educação Infantil, afirma que na sociedade contemporânea, passou-se de uma concepção segundo a qual as crianças eram vistas como seres em falta, incompletos, apenas a serem protegidos, para uma concepção das crianças como protagonistas de seu desenvolvimento, realizado por meio de uma interlocução ativa com seus pares, com os adultos que as rodeiam, com o ambiente no qual estão inseridas. Constatando-se que as crianças são capazes de criar teorias, interpretações, perguntas e são co-protagonistas na construção dos processos de conhecimento. Concepção esta que acabou contribuindo para que se modificassem na sociedade as maneiras de se pensar o que é ser criança bem como a necessidade de que a sua inserção no mundo aconteça mediante a prática de atividades voltadas simultaneamente para o cuidar e educar.

Segundo Ferreiro (2001) as pessoas desde que nascem são construtoras do conhecimento. A aprendizagem é inerente a todo ser humano. Desde que olhamos o mundo pela primeira vez, estamos aprendendo, ou seja, estamos inseridos no processo de aprendizagem. Processo o qual acontece por meio da ação, da vivência. Fortalecendo a idéia de que a função da Escola Infantil não se limita apenas em assistir as crianças de zero a 6 anos em suas necessidades básicas e sim conciliar estas preocupações sem as quais não poderiam sobreviver (atenção, carinho, segurança...) com as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã visando à constituição de conhecimentos e valores. Situação que não deixa dúvidas quanto ao direito das crianças dessa faixa etária de não serem mais excluídas tanto do processo de ensino-aprendizagem como do mundo ao qual pertencem: o da informação.

A Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil fornecem elementos importantes para a revisão das propostas pedagógicas voltadas a essa faixa etária, exaltando que deve-se promover em suas práticas de educação e cuidados a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivo-linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser total, completo e indivisível. Reconhecendo -as como seres íntegros que aprendem a ser e a conviver consigo mesmas, com os demais e com o meio ambiente de maneira articulada e gradual. De forma que as propostas pedagógicas deverão contemplar a interação dos conhecimentos sobre espaço, tempo, comunicação, expressão, a natureza e as pessoas de forma sincronizada com os cuidados e a educação para a saúde, a sexualidade, a vida familiar e social, o meio ambiente, a cultura, as linguagens, o trabalho, o lazer, a ciência e a **tecnologia**. Informações das

quais nos levam a refletir sobre a importância e a viabilidade da inserção de temas diversificados ao currículo da pré-escola incluindo por que não as Tecnologias de Comunicação e Informação. Desde que selecionados de forma apropriada quais estratégias melhor servirão para efetivar essa inclusão no contexto da Educação Infantil de tal forma que venha somar esforços para o desenvolvimento integral da criança. Pois estamos nos referindo a um público que pertence a geração pós-controle remoto, que vê a tecnologia como algo comum, de uso diário e não um bicho-de-sete-cabeças. Nasceram em um tempo em que a rede de comunicação virtual já existia, com as ferramentas tecnológicas- que para muitos de nós exigem uma mudança de paradigmas e hábitos incorporadas ao dia a dia. E uma vez que é necessário o desenvolvimento de competências e habilidades para a vida em um mundo que incorpora as tecnologias digitais, nada mais sensato do que iniciar esse processo de aprendizagem durante a educação infantil.

Percebendo-se ao longo da revisão bibliográfica que ao buscarmos por uma aprendizagem que venha ao encontro das reais necessidades da sociedade atual, o professor pode optar por diversas metodologias, mas em especial recomenda-se, como base fundamental, o trabalho com Projetos de Aprendizagem. Por tratar-se de uma proposta na qual os trabalhos podem ser substancialmente beneficiados com a introdução das novas tecnologias digitais. O que pode ser facilmente confirmado através das palavras de Moura e Barbosa (2007) quando afirmam que todo projeto é uma atividade eminentemente instrutiva. Mediante o qual através da execução de um projeto, todos os envolvidos se enriquecem com as experiências vividas obtendo novos conhecimentos e novas habilidades. Tornando a opção de trabalhar com as crianças nessa perspectiva uma tremenda riqueza. Sendo cada vez mais costumeiro o relato de projetos significativos apoiados pelo uso das TIC divulgados pelos veículos de comunicação e pelos profissionais que atuam diretamente com a Educação Infantil constituindo no relato de experiências exitosas que servem de exemplo de que tanto a Educação quanto a Tecnologia podem coexistir lado a lado. Visando ambas o mesmo objetivo: a disseminação do conhecimento.

4. Relato de um Projeto pedagógico envolvendo o uso das TIC no contexto da Educação Infantil

Vindo ao encontro o relato do Projeto A Literatura Infantil contada em Verso e Prosa por Carlos Urbim. Vivenciado na E.M. I ARCO-ÍRIS, localizada no município de Sant'Ana do Livramento, a qual era a professora regente. O Projeto surgiu a partir da proposta da Secretaria Municipal de Educação em todas as escolas infantis trabalhar com o conhecimento de diferentes autores da Literatura Infantil. Cada uma das treze escolas infantis foi presenteada através de sorteio com um autor e a nossa escola acabou sendo contemplada com o autor santanense Carlos Urbim. Ficando definido que a duração do projeto prolongaria-se por todo o ano letivo culminando com a apresentação no Festival Artístico e Cultural em outubro.

Por tratar-se de um trabalho envolvendo o uso de uma mídia analógica (os livros infantis do referido autor) procurou-se fazer uso dos demais recursos tecnológicos disponíveis na Escola. Acreditando que a Escola Infantil precisa começar a incorporar além da afetividade e da ética também as Tecnologias de Informação e Comunicação.

Para que o projeto obtivesse os êxitos almejados foi necessária uma investigação a partir da observação diária e do uso de questionários orais a cerca do perfil dos alunos envolvidos no projeto. As perguntas selecionadas sobre quais mídias as crianças conviviam em seus lares foram coletadas de forma lúdica: em forma de entrevistas coletivas nas quais a cada pergunta os mesmos deveriam levantar a mão somente quando sua resposta fosse positiva. Dentre os recursos questionados foram incluídos o jornal, as revistas, os livros, a televisão, o computador, o vídeo, o CD, o celular entre outros. Público este constituído por alunos na faixa etária dos quatro aos cinco anos de idade. Sendo sete meninas e cinco meninos. Apresentando como características básicas a curiosidade e o movimento. Além do fato de gostarem de brincar, de ouvir histórias, declamar versinhos, parlendas, trava-línguas, cantar e jogar. E quanto à parte tecnológica possuíam contato com outras mídias além dos citados, como o rádio, a televisão, a câmera digital, MP3 e até mesmo o computador. Finalizada a análise do contexto de trabalho no qual os alunos estavam inseridos foram estabelecidos os objetivos gerais, específicos, as estratégias e recursos midiáticos apropriados e significativos a realidade analisada.

Estabelecendo-se como objetivo geral proporcionar aos alunos do Jardim A conhecer e vivenciar as principais obras literárias infantis do escritor e poeta Carlos Urbim: Saco de Brinquedos, Diário de um Guri e Um Guri Daltônico. As quais passaram por uma segunda seleção quanto às poesias e trechos literários estariam apropriados ao contexto de trabalho. Quanto aos objetivos específicos que os alunos ficassem a par dos fatos mais importantes que marcaram a vida do escritor. Se expressassem através da arte, da expressão corporal, da linguagem oral e visual. Despertando o gosto pela leitura bem como o contato com outros estilos literários e recursos midiáticos. Aflorando em todos os momentos sua criatividade e sensibilidade. E cujo método de trabalho priorizaria como procedimentos a montagem de interfaces analógicas de forma participativa com os alunos; intercalando o uso de desenhos como ilustração, pintura com têmpera, seleção de fotos digitais, modelagem, confecção de brinquedos... O uso de outras mídias analógicas além das obras literárias citadas como as parlendas, trava-línguas e adivinhações. Organização de um Recital de Poesias integrando a comunidade escolar, pais e comunidade adjacente. Exploração de outros temas à medida que as obras fossem sendo trabalhadas como os brinquedos, o esquema corporal, os órgãos dos sentidos, os meios de transporte, as lendas, as cores, formas, números... Confecção de um saco de brinquedos personalizado utilizando-se de materiais recicláveis. Criação de convite e lembrança para oferecer aos pais e convidados no dia do Recital. Uso do microfone para que os alunos pudessem ensaiar as poesias e parlendas a serem apresentadas; da TV e do vídeo para assistirem sua apresentação e filmes; CD e DVD contendo respectivamente os melhores momentos do projeto durante o ano registrado mediante o uso da câmera digital e a filmagem da culminância do Projeto. Preparados para servirem de presente de Natal aos alunos e suas famílias. Sendo importante salientar que a ornamentação do Recital ficou a cargo das interfaces analógicas produzidas pela turma que ficaram expostas pelos corredores da Escola até o final do ano. Sendo apenas organizado pela Direção e professores um painel contendo o tema central do evento: RECONSTRUINDO NOSSOS BRINQUEDOS ATRAVÉS DA POESIA DE CARLOS URBIM. O Recital aconteceu no dia 26 de setembro de 2008. O Cenário esteve como tínhamos planejado refletindo o resultado que foi produzido no decorrer do projeto por nossos alunos. Fruto de um planejamento minucioso e criterioso baseado na realidade da escola e principalmente dos alunos, que por tratarem de crianças pequenas, requeriam formas apropriadas de intervenções e ações. Destacando-se além da desenvoltura dos alunos perante as

propostas a eles apresentada, a boa estratégia de se elaborar de forma coletiva as interfaces analógicas a cada mídia explorada, os quais foram muito úteis para a construção de conceitos a partir dos temas abordados. O que pode ser percebido mediante o relato de algumas delas.



Figura 2- Elaboração da interface a partir do trecho extraído do Livro Um Guri Daltônico¹

A História do livro Um Guri Daltônico foi muito interessante porque aprenderam juntos o significado da palavra daltonismo e a respeitar as dificuldades de cada um. E que embora às vezes não existam soluções para os problemas eles podem ser contornados mediante o uso de estratégias tal qual fez o menino da história.

Trabalhamos as cores do arco-íris, a combinação de algumas cores descobrindo-as através da mistura realizada entre elas. Distinção entre cores claras e escuras. Verde e Vermelho. Cores presentes nos objetos do ambiente de sala de aula. E a sensação que

¹ Todas as imagens de sala de aula, do presente artigo, tem autorização dos responsáveis para uso e divulgação das mesmas. (Jardim A - Escola Municipal Infantil Arco-Íris - 2008.)

as mesmas podem nos surtir, como por exemplo, se: Podemos ficar marrom de fome? O mundo não pode ser multicolorido? Reafirmando que mesmo que ainda não tenhamos na maioria das escolas acesso imediato a interfaces digitais podemos explorar com sucesso as analógicas que constituem o acervo de nossas salas de aula bem como reproduzi-las a partir de novas interpretações.



Figura 3- Interface da Poesia Saco de Brinquedo.

Como a mesma refere-se ao sonho de cada um ter um saco cheio de brinquedos para brincar no recreio, pensou-se em personalizar o saco com a própria foto. Que foi tirada na escola e selecionada pelas crianças; pois o uso da câmera digital permitia a aprovação automática ou não da mesma. A cor aplicada no fundo dos sacos ficou a critério de cada um. Apenas houve uma conversa informal previamente fazendo-os perceber se o uso de cores escuras deixariam o saco legível, atrativo, interessante. No final todos concordaram que as cores claras seriam as ideais para a tarefa e as usaram. Desencadeando a partir do tema brinquedos a possibilidade de realizarmos um paralelo entre os brinquedos do tempo de nossos avôs e os atuais. Inspirados nesse clima partimos para a criação do nosso próprio Saco de Brinquedos; confeccionados com material reciclável. Surgindo

assim bilboquês, abre-fecha, aviões, móveis, carrinhos, cavalinho de pau e jogos diversos.

Neste caso o recurso tecnológico da câmera digital foi um fator importante que levou as crianças a pensarem em como evoluiu o processo de fotografia. Surgindo sugestões de que também poderiam registrar suas fotos por intermédio também de celulares com câmera digital. Sendo notável como a grande maioria soube manipular com sucesso as funções básicas que envolvem esses dois tipos de mídia, tanto o celular como a câmera digital. Ficando evidente as habilidades que as crianças têm para lidar com essas tecnologias, pois mesmo sem serem formalmente ensinadas, elas captam tais conhecimentos como esponjas e são capazes de manusear esses equipamentos sem nenhum problema. Confirmando a expressão atribuída por Prensky (2001), de nativas digitais, a todas as crianças nascidas no mundo da tecnologia digital.



Figura 4- Interface da Poesia Bolha de Sabão extraída do Livro Saco de Brinquedos.

Esta poesia foi vivenciada através da produção de bolhas de sabão com o uso de suportes de arame mergulhados num copinho de cafezinho. Após foi abordado os

cuidados que devemos ter com a nossa saúde evitando-se de levar à boca produtos de limpeza; ou de qualquer outra natureza que não for alimento. A forma geométrica da bolha de sabão, figuras com a mesma forma, cores primárias, noções de pequeno, grande, grosso, fino, seriação e classificação.

Na hora da ilustração da interface divertiram-se desenhando em grupo as bolhas de sabão surgindo neste momento uma nova versão para a forma estudada que de bola passou a ser chamada de círculo. Sendo relevante enfatizar que sempre o uso de qualquer tipo de mídia como a poesia exposta deve estar voltada para a construção de aprendizagens significativas, de modo prazeroso e lúdico.

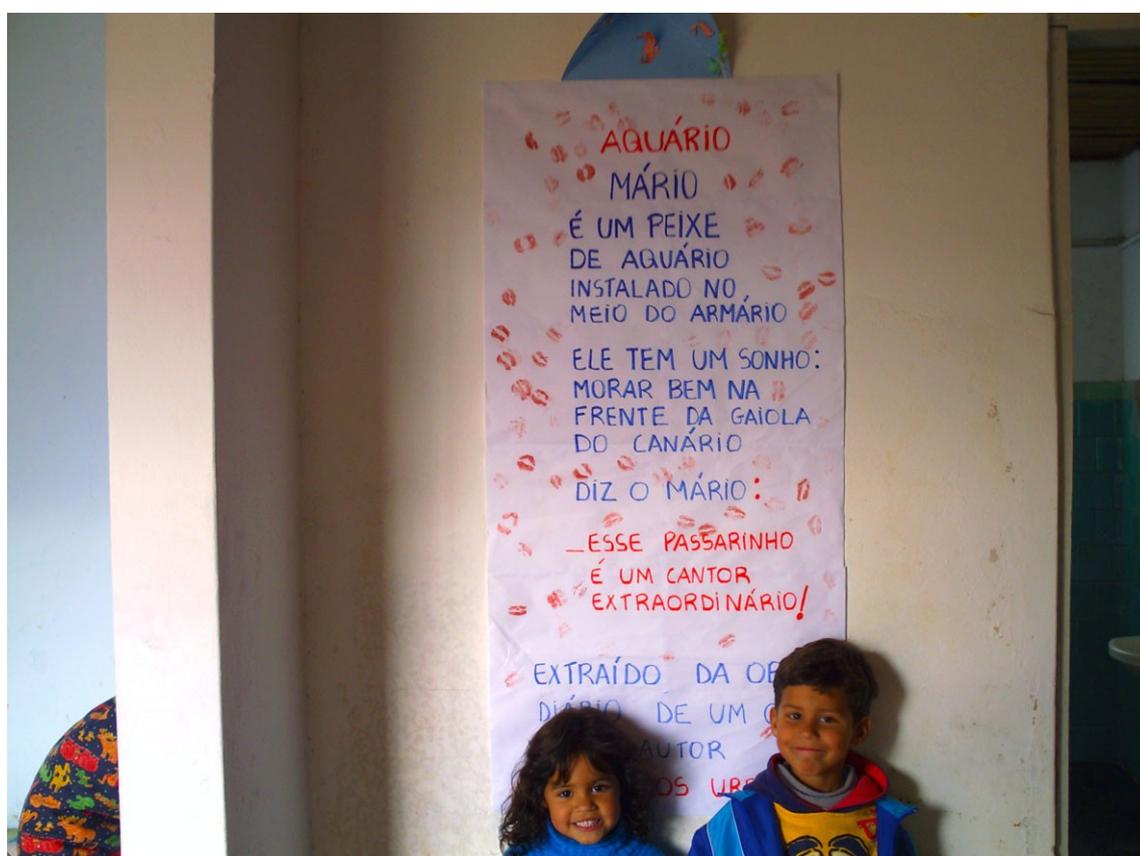


Figura 5- Interface da Poesia Mário

Esta poesia levou-nos a conhecer o mundo dos animais aquáticos, suas características, habitat e alimentação. Possibilitando “aprofundarmos” a respeito da existência de animais domésticos e selvagens. Bem como perceber que a diversidade de animais é tanta que há aqueles que vivem também na terra e no ar. Envolvendo a montagem de um aquário por tratar-se de um peixe pequeno, a dramatização de músicas como a dos cinco

patinhos, pássaro livre... De sons emitidos pelos animais; apreciação do filme dos Dálmatas, confecção de máscaras, montagem com material reciclável do melhor amigo do homem (o cachorro) ressaltando os cuidados que devemos ter com eles para evitarmos a transmissão de doenças.

A elaboração de sua interface contou com a participação de todos, pois como peixe Mário não podia sair do seu habitat quiseram dar uma “mãozinha para ele”. Colocando-o em cima do painel como se o mesmo estivesse olhando para baixo (onde no imaginário deles estaria a gaiola do canário). Não sendo possível a confecção da gaiola, pois a turma foi totalmente contra privar o pobre passarinho de sua liberdade. E pretendendo compensarem o fato do Mário não poder deslocar-se optaram por preencher a interface com beijinhos para que ele se sentisse amado e com muitos amigos.

Fazendo-nos refletir que mesmo na Educação Infantil por mais simples que sejam os procedimentos executados querendo ou não os diferentes recursos tecnológicos fazem-se presentes como estratégias pedagógicas poderosas desde que haja o cuidado com as devidas intervenções anteriores e posteriores às ações mediadas. Somente a partir desta poesia podemos enumerar o uso da mídia analógica (livro Diário de Um Guri), do aparelho de som, do CD, da televisão e do DVD. Desmistificando o fato de que quando referimo-nos ao uso da mídia na Educação esta deva estar voltada somente ao uso do computador e seus recursos multimídia.



Figura 6- Convite para o Recital de Poesia.



Figura 7-Interface organizada pela equipe diretiva e professores.



Figura 8- Lembrança do Recital.

5. RECONSTRUÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA.

Pode-se dizer que a maioria dos professores, atualmente, possuem diversas ferramentas que podem auxiliar a aprendizagem de seus alunos, enriquecendo e diversificando suas práticas. Basta, para isso, que estejam atualizados e dispostos a utilizarem a tecnologia educacional sem receio, por meio de práticas planejadas com cuidado e antecipação, focada na realidade e nos conhecimentos prévios de seus alunos, que, certamente, com mais facilidade, poderão obter resultados positivos.

A escola aprisionada em seus antigos paradigmas, não percebe que está trabalhando com o homem novo no modelo de escola velha. E para que o espaço da sala de aula se transforme num campo fértil para o conhecimento e um lugar onde os aprendizes sintam desejo de estar é fundamental que o educador, independente da sua área de atuação, desenvolva uma reflexão sobre a fundamentação teórica que sustenta sua prática.

Prado (2005) ressalta a necessidade do professor conhecer as potencialidades e as limitações pedagógicas pertinentes às diferentes tecnologias, para que identifique suas especificidades e possa complementá-las entre si ou com outros recursos não-tecnológicos. Isso se faz necessário porque mesmo que esses recursos ainda não estejam fisicamente instalados na sala de aula ou na escola, a mídia audiovisual já invade o espaço escolar. Com isso, o professor que, confortavelmente, desenvolvia sua ação pedagógica tal como havia sido preparado durante a sua vida acadêmica e em sua experiência em sala de aula, se vê frente a uma situação que implica novas aprendizagens e mudanças na prática pedagógica.

E conforme (VALENTE & PRADO & ALMEIDA, 2003) esse processo de reconstrução da prática não é simples. Para isto é necessário propiciar ao professor uma vivência de aprendizagem, em que possa refletir de várias maneiras sobre a própria prática, compartilhando suas experiências, leituras e reflexões com seus pares. Isso significa que o professor, atualmente, pode participar de programas de formação continuada desenvolvidos por meio de ambientes virtuais que privilegiem as interações, a articulação entre a ação e reflexão, a prática e teoria, bem como o trabalho individual e colaborativo, contemplando o contexto e o cotidiano de sua atuação na escola.

Para tanto almeja-se que tenhamos profissionais menos falantes, menos informadores e mais gestores de atividades de pesquisa, experimentação e projetos. Capazes de integrar melhor as tecnologias com a afetividade, o humanismo e a ética. Pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Que organizem mais atividades significativas do que aulas expositivas, que sejam na verdade mais mediadores do que informadores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo do artigo foi abordado o impacto causado pelas Tecnologias de Comunicação e Informação, concluindo-se que, não se pode mais fugir da responsabilidade de refletirmos sobre como estamos inserindo os diferentes recursos tecnológicos em nossas escolas. E que sua inclusão especificamente no contexto da Educação Infantil é viável sim. Independente do nível de ensino, desde que saibamos como utilizá-las adequadamente. Tendo clareza do porquê e para quê. E que apenas conhecer as contribuições advindas com a utilização de tais recursos no ambiente educativo não será suficiente. Os profissionais da Educação terão que buscar os meios que os capacitem a adquirir domínio tanto técnico como pedagógico. Pois somente através do uso consciente da tecnologia é que será possível inovar os processos de ensino-aprendizagem. Usufruindo de todos os benefícios oriundos com o advento dos recursos tecnológicos, porém de forma sensata, equilibrada e inovadora.

A tecnologia com todo o seu potencial poderá contribuir para realizarmos o que desejamos, o que temos em mente, os modelos de educação que queremos implantar. Se somos pessoas com uma visão de gestão democrática, utilizaremos a tecnologia para incentivar a participação, a troca de informações, as decisões compartilhadas. Caso contrário estaremos apenas a utilizando como mero recurso figurativo visando de forma mascarada o fortalecimento de formas passivas de considerar o processo de ensinar e aprender. Quanto ao projeto relatado o mesmo obteve resultados positivos na medida que todas as interfaces produzidas desencadearam interações baseadas no diálogo, nas vivências e no trabalho em grupo. Permitindo a construção de uma rede de informações e relações interpessoais. Ocasão na qual todas as estratégias definidas no planejamento foram realmente executadas e proporcionaram o envolvimento de todos os inseridos no contexto de ensino-aprendizagem. Conciliando harmonicamente todos os recursos disponíveis inclusive as TIC na medida em que foram selecionados apenas o que mostraram-se apropriados tanto em relação à aprendizagem quanto as características diagnosticadas do universo infantil em foco. Ficando comprovado que mesmo na Educação Infantil cada vez mais os recursos tecnológicos fazem parte do dia-a-dia e que limitar ou banir o acesso das crianças dessa faixa etária a tecnologia seria o mesmo que limitar ou banir o uso de brinquedos ou as relações com os demais colegas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

PEARSON, Lester B. **Revisão do papel dos Meios de Comunicação de Massa na Educação.** IN. PIAGET, Jean. **Educar para o Futuro.** Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1974.

ANDRADE, Pedro F. de. **Aprender por Projetos, Formar Educadores.** In: Valente, J. A. (Org). Formação de Educadores para o uso da Informática na Escola. Campinas: UNICAMP/NIED, 2003.

AUSUBEL, David P.; NOVAK, Joseph D.; HANESIAN, Helen. **Psicologia Educacional.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1980.

BARBOSA, Maria Carmem S.; Horn, Maria da Graça S. **Projetos Pedagógicos na Educação Infantil.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. **Trabalhando com Projetos.** Petrópolis: Vozes, 2007.

CRAIDY, Carmem.; KAERCHER, Gládis E. **Educação Infantil Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

TECNOLOGIA DE PROJETOS. Disponível em:<<http://www.tecnologiadeprojetos>>. Acesso em: 15 de agosto. 2009.

APRENDIZAGEM S. Disponível em:<<http://www.eca.usp.br/prof/moran/significativa.htm>>. Acesso em: 20 de abril. 2009.

TVE BRASIL. Disponível em: < <http://www.tvebrasil.com.br/salto>>. Acesso em: 26 de maio. 2009.

AS MÚLTIPLAS FORMAS DO APRENDER- Atividades e experiências/julho 2005. Disponível em:< [http:// www.eca.usp.br/prof/moran/positivo.pdf](http://www.eca.usp.br/prof/moran/positivo.pdf) >. Acesso em: 28 de abril. 2009.

PÁTIO- Educação Infantil Ano VI Nº 18 Nov 2008/ Fev 2009.

PRADO, M.E.B.B. **Articulações entre a Área de Conhecimento e Tecnologia: Articulando Saberes e Transformando a Prática.** Revista Integração das Tecnologias na Educação, Brasília, p.55, 2005.

FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre Alfabetização.** São Paulo: Cortez, 2001.

VALENTE, J.A., PRADO, M. E. B.B & ALMEIDA, M. E. B. DE. **Formação de Educadores a Distância Via Internet.** São Paulo: Avercamp, 2003.

PAIVA, Fernando Paiva. Internet como ferramenta. **Em pauta:** revista Guia Prático para Professores de Educação Infantil, São Paulo, ano 7, n. 79, p.15, agosto. 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e Tecnologias- o novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

RIVED. Disponível em :< <http://rived.mec.gov.br/>>. Acesso em: 27 de novembro. 2009.

AUTORA CARLA ADRIANA CARRETTTS DE SOUZA

E-mail para contato: carlacarretts@yahoo.com.br

ORIENTADOR VOLNEI ANTÔNIO MATTÉ

E-mail para contato: volneim@terra.com.br